



Egiptomania: o Egito em João Pessoa

Kelly Thaysy Cabral Lopes¹
Fabrício Possebon²

Submetido em Outubro/2014
Aceito em Novembro/2014

Resumo:

Este ensaio pretende analisar algumas imagens identificadas em estabelecimentos, cemitérios, logotipos, praças e outros da Cidade de João Pessoa que apresentam elementos egípcios (obelisco, pirâmides, fênix, faraó) em sua composição, o que caracterizamos como Egiptomania, um processo de transculturação milenar. Também será feito um panorama do histórico e do significado da Egiptomania, bem como as suas manifestações simbólicas, aqui exemplificadas pelas fotos. Como essas imagens percorrem distintas temporalidades – passado e presente – será necessária também uma reflexão acerca do simbolismo contido em suas representações. Para essa análise optou-se pela utilização da abordagem qualitativa empregando o valor de interpretações dos fenômenos e suas equivalências, a partir de referenciais norteadores de aprofundamento e investigação.

Palavras-chave: Egito; Egiptomania; Simbolismo; João Pessoa.

Abstract:

This paper seeks to examine some images identified in establishments, cemeteries, logos, and other places in the city of Joao Pessoa containing Egyptian elements (Obelisks, pyramids, pharaoh, phoenix) in its composition, which we characterize as Egyptomania, a process of transculturation millennial. It will also be made an overview of the history and of the meaning of egyptomania, as well as its symbolic manifestations, here exemplified by the photographs. It will also be studied how these images run through different periods of time - past and present- turning to be also necessary to take a reflexion about the symbolism contained in their representations. For such analysis we opted for the use of a qualitative approach searching for the value of interpretations of these phenomena and their equivalences, from guiding principles of deepening knowledge and research.

Keywords: Egypt; Egiptomania; symbolism; João Pessoa.

¹ Mestranda em Ciências das Religiões UFPB - thaysy.lope@gmail.com

² Prof. Dr. e Coordenador do Curso de Ciência da Religião UFPB fabriciopossebon@gmail.com



Introdução

A transitoriedade dos símbolos, ritos e mitos entre as diversas tradições religiosas evidencia explícita ou implicitamente uma determinada aceitação sobre a existência de uma pluralidade de ideias religiosas ou do sagrado. A combinação entre identidades e identidade própria é uma questão importante a se observar. A capacidade de alinhar estruturas de identidades para basear no processo de transculturação, uma outra, requer a integração e aceitação de que esta que virá a ser utilizada é uma imagem adequada para apropriação, já que o processo indica a formatação e acomodação.

Este processo no próprio mito é de grande relevância no contexto das tradições, embora tenhamos a supressão e em seguida a deleção de origem, esta mesma possui a força do ser que conduzirá um outro próprio, ou seja, as múltiplas imagens do ser identidade. É nisto que consiste o ser identidade, o ser múltiplos para um. A polaridade que antes era vista entre os egípcios, não em forma de oposição, mas no sentido de complemento, não o oposto, mas o que deve ser complemento.

O que pretendemos a partir desta observação é unicamente perceber esse formato de acomodação do outro no processo de Egiptomania que segundo Margaret Bakos é o processo de reutilização e reuso de elementos egípcios dando-lhes novos significados. O Egito nesta perspectiva está presente no seu sentido de origem e no sentido de origem secundária, a apropriação que é tão vivida entre as tradições culturais, religiosas e outras, mas por vezes renegado ao espaço do esquecimento, na lembrança apenas do significado atual.

O Egito que queremos rever é o que está nas praças, nos cemitérios, nas escolas, em lojas, em prédios; todos localizados na capital da Paraíba, João Pessoa. Pretendemos compreender o espaço destinado à Egiptomania na capital, o seu novo significado em paralelo ao significado de origem. Portanto utilizaremos como método de abordagem a qualitativa a partir de referenciais bibliográficos e entrevistas informais. Ambos unidos para a realização da obtenção de dados sobre o Egito presente em diversos espaços da João Pessoa, a Egiptomania que se encontra no nordeste.



O Egito na capital da Paraíba

As práticas de Egiptomania são encontradas em diversos espaços na sociedade e conforme a cultura onde é instalada, identificamos em algumas manifestações, retratos da inovação, são os encontros culturais, que são culminados pela essência do lugar e espaço de inserção da cultura alheia. Podemos considerar as práticas de egiptomania como elemento do entre-lugar, pois nela há o encontro do passado e do presente de maneira à ressignificá-lo onde o presente torna-se espectador deste hibridismo (JESUS, 2010, p. 30).

Para a identificação das manifestações egípcias em João Pessoa, foi utilizado o auxílio de buscas na internet, agendas telefônica, assim como também a observação na própria cidade. Quando encontradas, buscamos informações respectivas para a confirmação e continuidade da pesquisa.

Encontramos 12 imagens para este trabalho, formadas a partir de características que expressavam o antigo Egito. Essas imagens estão inseridas em diversos espaços, como: Praça, Cemitério, logomarcas de lojas, escola, loja de construção, emblemas, faculdade e outros.

Para dar início, segue a **foto 1** (abaixo). A primeira imagem que identificamos se trata de um Obelisco, localizado na Praça da Independência, no centro de João Pessoa, o monumento está situado no centro da Praça e foi inaugurada no ano de 1922 com o objetivo de comemorar o centenário da independência. A Praça com seus monumentos foram declarados Patrimônio Histórico Artístico Nacional no ano de 1980.



Foto 1: Obelisco na Praça da Independência, centro de João Pessoa, PB.

O obelisco nesta perspectiva comunica a importância do momento, atraindo a força de uma representação que segundo a escolha se equipara ao fato homenageado. Outro aspecto importante, diz respeito ao valor simbólico para o momento mencionado na praça e também à intenção entre os Egípcios, no primeiro a independência e no segundo a expressão do Absoluto.

Seguindo para a **foto 2** (abaixo), identificamos a Praça Vidal de Negreiros, hoje conhecida como Ponto de Cem Réis que foi Criada em 1924. Localizada no Centro de João Pessoa, passou recentemente por uma reforma onde foram inclusas como parte da decoração: pirâmides, que a noite são iluminadas de dentro para fora. A Praça tem como característica a efervescência cultural, onde políticos ilustres, artistas e intelectuais se reuniam e discutiam assuntos essenciais à cidade.



Foto 2: Pirâmides na Praça Vidal de Negreiros (Ponto de Cem Reis), Centro João Pessoa, PB

Hoje o local continua comportando eventos culturais. O fato de a pirâmide estar construída em um local de grande valor cultural, artístico e intelectual reforça esses valores que são inerentes ao Egito Antigo e que continuam a influenciar nos dias atuais.

No Geisel, bairro localizado na zona sul de João Pessoa, temos uma Escola cujo nome deriva de uma importante lenda do Egito Antigo, o pássaro Fênix.



Foto 3: Instituto Educacional Fênix, Geisel, João Pessoa, PB.



Segundo a coordenadora da Escola, o nome e o símbolo da Instituição têm como objetivo a perpetuação, a ressurreição e a esperança que nunca tem fim, identificando assim o sentido da escolha do pássaro Fênix.



Foto 4: Estandarte do Instituto Educacional Fênix

Phoenix foi um pássaro mítico, de origem etíope que vivia em períodos de 500 anos. Esse pássaro levantava com a aurora sobre as águas do Nilo, com o Sol; a lenda fez com que ele ardesse e se apagasse nas trevas da noite, e depois renascesse das cinzas (SABALLA, 1998, p.242).

Em João Pessoa temos como grande referência para nosso trabalho a Pirâmide Construtora que está no Mercado há aproximadamente 25 anos. Na cidade seus empreendimentos são conhecidos pela nomeação cujo nome principal é Pirâmide, numerada como 1ª até a 10ª, após essa numeração as Pirâmides ganham identificação conforme a localização ou homenagens conforme intensidade do momento e vontade do próprio idealizador da construção.



Foto 5: Construtora Pirâmide, Tambaú, João Pessoa, PB.

João Bezerra Filho é o empresário responsável pela Construtora que a cada empreendimento vem ganhando espaço na Cidade e nos negócios, segundo ele a Pirâmide como é hoje titulada a sua Construtora, foi assim identificada após uma reunião para nomeá-la, onde uma arquiteta sugeriu tal nome. Segundo suas palavras “é a construção que mais dura”. Apoiado nesta afirmação João Bezerra então decide que assim seria chamada a sua construtora, conforme o mesmo, a Pirâmide é responsável pelo sucesso da empresa que está no mercado há mais de 20 anos.

O Construtor afirma que há muitas compras associadas ao gosto dos compradores, pelo Oriente antigo, assim aconteceu com um determinado rapaz, segundo conta o Construtor, que era “vidrado em pirâmide” e por essa razão comprou um apartamento da 1ª Pirâmide.

O Empresário evidencia que pela cidade há “9 pirâmides” construídas, a 10ª será um Empresarial localizado no bairro nobre da cidade chamado Manaíra. Entre suas construções há três que mais são importantes para este trabalho. Inicialmente citamos o Hotel Quality Solmar que em sua estrutura física comporta a figura de pirâmides (**foto 6**), como também um Faraó, especificado na (**foto 7**).



Foto 6: Hotel Solmar Quality, localizado em João Pessoa, Praia de Cabo Branco.

O Hotel bastante conhecido na cidade é identificado como Quality faraó devido ao Faraó que foi construído pelo artista Zé Ferreira. Segundo João Bezerra Filho este empreendimento é conhecido como Pirâmide 8ª. O Faraó (**foto 7**) é mais uma manifestação de Egiptomania.

Segundo Mella (1981, p. 88):

O faraó não era, e não devia ser, um símbolo ornamental, mas um homem de capacidades excepcionais. Era educado pelos melhores mestres juntamente com seus contemporâneos nobres que, na qualidade de amigos qualificados e chegando até a esposar as suas irmãs, acabavam fazendo parte da grande família da Corte. Ainda muito jovem, era colocado em elevados cargos do Estado a fim de conhecer todos os segredos da administração e do governo. Ao subir ao trono, era um soberano absoluto, escolhia os ministros, ocupava-se pessoalmente de todos os serviços do Estado, dirigindo toda a administração e recompensando com justiça todos os fieis servidores do Estado. (MELLA, 1981, p 88).

O Faraó passava a ser um deus, a mais jovem encarnação de Hórus, era constituído do máximo poder religioso. Segundo Mella (1981, p. 89) na iconografia o faraó é representado com a coroa branca do Alto Egito, ou com a vermelha do baixo Egito, ou com ambas. A coroa era o escudo de guerra, na mão empunhava o cajado de pastor e o leque, na barba postiça o simbolismo da divindade, na frente, o ureo, símbolo da realeza e sua identidade nominal se compunha de cinco nomes.



Figura 7: Faraó esculpido pelo Artista Zé Ferreira. Hotel Quality “Faraó”, Cabo Branco, João Pessoa, PB.

Mediante a localização do Hotel percebemos que o público ao qual se direciona é a “elite”, o que reforça o pensamento da Egiptóloga Dr^a Margaret Bakos, quando comenta a respeito do Motel Faraó em São Paulo, reforçando o poderio do Egito, numa forma de engrandecer o seu público. É importante destacar também a 7^a pirâmide, este prédio contém uma pirâmide que à noite se transforma em um luzeiro, segue a **foto 8**.



Foto 8: 7ª Pirâmide, Cabo Branco, João Pessoa, PB.

Conforme João Bezerra Filho, a Pirâmide reforça a solidez, a força que tem sido favorável a sua Empresa desde o início, este é um nome que vem adquirindo espaço em diversas construções espalhadas por João Pessoa.

Na Avenida Ruy Carneiro observamos também a influência do Oriente, desta vez em um Edifício bastante conhecido da capital por comportar diversas lojas comerciais (**Foto 9**), é o edifício Phoenix.



Foto 9: Edifício Phoenix, localizado na avenida Ruy Carneiro, João Pessoa, PB.

Em João Pessoa também encontramos alguns túmulos reverenciando os costumes do Antigo Egito são túmulos em forma de pirâmide que demonstram a ligação com a perspectiva abordada, segue **foto 10** com uma demonstração.



Foto 10: Túmulo em forma de pirâmide localizado no Cemitério da Boa Sentença, João Pessoa, PB.



Tanto a pirâmide, como o sarcófago egípcio indicam a morada dos mortos, o descanso final, também sendo uma forma de perpetuação da memória do morto, pois ficará eternizada na pedra a lembrança num suntuoso túmulo. Os egípcios tinham uma relação especial com os simbolismos desses elementos, pois eram construções que representavam a tão buscada imortalidade. (ARAÚJO, 2009, p. 84).

Segundo Araújo, (2009, p.85), a pirâmide exerce uma maior atração para as pessoas, pois também é muito relacionada com as forças místicas e sobrenaturais inexplicáveis.

Em João Pessoa pode-se encontrar o elemento pirâmide nos túmulos mais elitizados, demonstrando que provavelmente as classes melhor favorecidas economicamente são também as que melhor conhecem sobre a cultura do antigo Egito e suas místicas.

Os elementos e símbolos egípcios encontrados nos cemitérios estão estritamente ligados com o seu valor artístico-simbólico, não sendo uma representação das crenças das famílias donas dos jazigos, pois são muitas vezes combinados ou misturados com símbolos religiosos cristãos. (ARAÚJO, 2009, p. 87).

No bairro do Cristo Redentor em João Pessoa, encontramos um comércio de móveis, expositores e estruturas metálicas cujo nome é Nesil Metalúrgica Ltda. Sua logomarca é uma pirâmide com o nome do comércio no centro da mesma. Segundo a proprietária o símbolo se originou devido ao seu falecido marido, José Nilton, ser admirador de pirâmides, segundo ela, o marido relatava que a pirâmide atraía boa sorte, coisas positivas e ainda reforçou dizendo que o Sr José Nilton era fascinado pela pirâmide. A dona ainda atribui o fato de o comércio perdurar por tanto tempo (há quase 30 anos) e o fato de ter sorte nos negócios, além de ser bem gerenciado, à pirâmide.



Foto 11: Nesil Metalúrgica Ltda. Localizada no Bairro Cristo Redentor em João Pessoa, PB.

Também na Faculdade Facene/Famene (**foto 12**), que oferece cursos específicos da área de Saúde, a logomarca utilizada é uma pirâmide. Segundo Edielson Pontes, Secretário adjunto da proprietária Kátia Santiago, ela é uma admiradora de tudo o que envolve o oriente e de forma especial o Egito, por esta razão decidiu ligar a faculdade à imagem da pirâmide por acreditar na força positiva que esta pode influir à faculdade.



Foto 12: FACENE/FAMENE, Gramame, João Pessoa, PB.

A proprietária da Faculdade de Enfermagem e Medicina, Facene/Famene, comentou que foi com os egípcios que surgiram os primeiros médicos e essa foi a sua primeira motivação para realizar o seu grande sonho, o de fundar uma faculdade de Medicina. Segundo ela, os egípcios tinham muita força e também segundo seu esposo, o Sr. João Santiago.

A faculdade evidencia a pirâmide como símbolo no propósito de alcançar força para a continuidade de um sonho alcançado, o de ter a faculdade de Medicina e a persistência para mais uma realização de um sonho, a formação do curso de medicina na Cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte. “Queremos alcançar o topo da pirâmide, todos devem almejar e lutar para alcançar os seus objetivos, isso significa vida!” (Kátia Santiago, diretora geral Facene/Famene).

Comunicar o valor do simbolismo nas manifestações egípcias encontradas é uma questão que parece ir além de palavras ditas em entrevistas, pois o valor atribuído revela buscas por um sentido capaz de significar um objetivo importante para sua vida. O símbolo é capaz de integrá-lo à sua forma de buscar um transcendente, muitas vezes sendo sagrado e essencial na sua vivência do dia a dia.



Confirmar a Egiptomania na Cidade de João Pessoa é antes identificar um conjunto de significados, sobretudo o de buscar um sentido, um ideal e uma motivação para propósitos futuros; uma ação de busca de sentido. A Egiptomania na Cidade de João Pessoa surge com o propósito de conquistar a realização profissional, pessoal e política. O Egito parece ser identificado como um modelo de vivência, por isso hoje buscado e materializado fisicamente na Egiptomania para que a força que tanto se fala possa se fazer presente.

A Egiptomania faz renascer a força pelo objetivo, a luta pelas conquistas, a perseverança e confiabilidade na pretensão dedicada, a tanto outros fatores e o mais importante, a Egiptomania revitaliza a Fé (acreditar e alcançar). Durante a pesquisa percebemos a grande confiança dada aos símbolos egípcios, conforme entrevistas, muitos relatos questionavam como os egípcios alcançavam a tecnologia que não se tem atualmente e mais, por que espiritualmente tantos que se dizem ser próximos da divindade não haviam ainda conseguido ser como foram espiritualmente os egípcios?! Foram questionamentos que na verdade tinha por objetivo expressar a fé.

Conforme procede a pesquisa, percebem-se os vínculos da Egiptomania entrelaçados com a busca de um sentido mediante a força para seguir adiante nos propósitos vinculados com a fé, a partir de uma expressão simbólica que o envolve e dá significado para os objetivos, assim como também para sua existência, como podemos sugerir o caso da Egiptomania no estabelecimento NESIL, onde a proprietária evidencia que o símbolo mantém vivo o seu marido o que lhe dá força para acreditar na Empresa e na vida. A Egiptomania evidencia o Egito que se renova na contemporaneidade, assim como também podemos pensar na hipótese de expressão simbólica de busca de um sentido.

Conclusão

A antiga palavra egípcia para pirâmide era Mer, “Pirâmide” é derivado da palavra grega *pyramis*, que significa “bolo de trigo”, termo utilizado pelos gregos para descrever essas construções que encontraram muitos séculos depois. Mer foi tradicionalmente traduzida como “Local de Ascensão”. (DAVID, 2011, p. 138). A pirâmide era vista como um meio de acesso do rei morto chegar ao céu, como também



retornar ao seu local de sepultamento para receber as oferendas de alimentos. A Pirâmide mais antiga e mais conhecida no mundo é a de degraus em Saqqara que foi construída pelo rei Djoser no início da III Dinastia através do seu vizir e arquiteto Imhotep.

Para averiguação de manifestações egípcias em João Pessoa encontramos 12 imagens que apresentavam algum motivo egípcio, são eles: 1 Obelisco, 6 pirâmides, 1 Faraó, 1 túmulo em forma de pirâmide e 3 Fênix. Conforme a pesquisa é predominante a presença de pirâmides.

O valor simbólico conforme pesquisa para essas imagens segundo os proprietários ou idealizadores eram sempre relacionados ao poder, como referência para o alcance de objetivos como a estruturação de uma educação de excelência, assim como prédios de alto nível técnico de construção e tantos outros interesses que revelados, ou não, revitaliza os símbolos egípcios na contemporaneidade.

O Obelisco símbolo que representa a ligação entre o céu e a terra no antigo Egito, foi utilizado na praça da independência para comemorar o centenário da independência. Interessante o fato da construção se dar a partir da memória e celebração da emancipação política, um fato tão importante para o Brasil, foi em João Pessoa no ano 1922 associado e festejado com um símbolo egípcio. Segundo Miele (2011, p. 14) o Obelisco simboliza o primeiro ato da criação, associado ao falo que se projeta para o céu. O falo surge a partir da interconexão entre dois círculos que se projeta a partir de um ponto central, essa imagem é conhecida como *vesica piscis*, a representação do Absoluto utilizada pelos egípcios nas primeiras dinastias. O obelisco é a imagem da ação do Absoluto no primeiro ato realizado pela vontade do criador (MIELE, 2011, p. 14).

Portanto o episódio de celebração da independência na praça foi em 1922 até os dias atuais marcada pela identificação da importância do momento à imagem fálica caracterizada entre os egípcios como uma expressão da divindade, o Absoluto. Segundo Bakos (2004, p. 81) o obelisco era muito apreciado no continente americano entre os séculos XIX e XX, independentemente do país e/ou partido político, para assinalar fatos históricos e/ou pessoas de atuação significativa para a coletividade, era visto como um monumento estável, capaz de desafiar o tempo e eternizar a homenagem.



O Phoenix, pássaro adorado pelos egípcios segundo Bakos (2004, p.81) por estar sempre presente nos momentos das cheias do Nilo, fenômeno que assinalava um novo ciclo agrícola, foi identificado na pesquisa em dois momentos: o primeiro na Escola Institucional Fênix, situado no bairro Geisel e no Edifício Phoenix situado na avenida Ruy Carneiro. A utilização desta imagem culmina a perspectiva de permanência, renovação, como busca de eternização.

O Faraó, imagem utilizada no Hotel Quality situado no Cabo Branco, acolhe os seus hóspedes e visitantes estando presente logo na entrada para o Hotel, sendo simbolicamente “a porta de entrada” para todos que ali se encontrarem. O Faraó confirma a força e poder, fomentando a ideia de superioridade, essa encontrada nos serviços do Hotel como também nos hóspedes que decidirem estar em suas instalações.

Segundo Cardoso (p.5) o faraó era considerado, ainda em vida, uma grande divindade: durante a XVIII dinastia era frequente representar-se o rei prestando culto à sua própria estátua. Deste modo, conforme a pesquisa, compreendemos a egiptomania na figura do faraó como evidência de qualificar o local como ambiente apoiado em valores antigos conforme os atributos do faraó, que contém poder, este intensificado no imaginário das pessoas que se instalam no hotel, depositando nelas essa mesma característica pela escolha do local para se hospedar.

Por fim, ressaltamos a presença da pirâmide que está situada em 6 fotos, a primeira: o Ponto de Cem Réis, situado no centro de João Pessoa, que sendo parte da praça serve de decoração e canal de iluminação, a segunda: a Construtora Pirâmide, localizada no bairro Tambaú, responsável pela construção de 10 prédios que são nomeados como Pirâmide, a terceira: o Hotel Sol Mar que em sua estrutura expõe a figura de pirâmides, a quarta imagem: o prédio 7ª pirâmide que expõe um luzeiro em que está localizado assim como o Hotel Sol Mar, no Cabo Branco, a quinta imagem: um Túmulo localizado no cemitério da Boa Sentença, a sexta imagem: um comércio de móveis no bairro Cristo Redentor que utiliza a pirâmide como sua logomarca e a sétima imagem: a Faculdade Facene/Famene que se direciona a cursos específicos da área de saúde, utiliza a pirâmide como símbolo da faculdade.

Constituindo o símbolo de maior utilização na cidade paraibana, a Pirâmide em unanimidade é identificada nos casos pesquisados, como fonte de força, solidez.



Segundo Bakos (2004, p. 46) pirâmides sempre suscitaram grande interesse entre as pessoas, muito mais que os sarcófagos. Ambos possuem as mesmas características simbólicas, atingindo o mesmo fim.

A pirâmide chama a atenção pelo seu esplendor tanto na estrutura quanto no simbolismo representando a imortalidade. Usadas como tumbas por faraós e pela aristocracia do Egito antigo, as pirâmides foram construídas, particularmente, do Antigo ao Médio Império (BAKOS, 2004, p.47).

A identificação pelo imaginário coletivo das qualidades das monumentais construções egípcias parece envolver os empresários e demais aderentes para a relação da empresa ou manifestação, induzindo a permanência de tais características. Conforme a pesquisa, compreendemos a importância da utilização de símbolos egípcios ao encontro de expectativas positivas aos pontos direcionados. Uma busca de satisfação e aceite das perspectivas antigas do Egito, como instrumento idealizador de força, poder, sorte, rigidez e outras características que provavelmente estão inseridas no imaginário individual não exposto nas entrevistas.

Portanto, conforme apresentado, a Egiptomania se faz atuante na Cidade de João Pessoa, presente de acordo com esta pesquisa em 12 expressões simbólicas que confirmam a relação com o Antigo Egito a partir das entrevistas e análises desenvolvidas ao longo deste estudo.

Referências

BAKOS, Margareth Marchiori. **Egiptomania: o Egito no Brasil**. SP: Paris Editorial, 2004.

BAKOS, Margareth Marchiori. **A Egiptomania a serviço da Egiptologia no Brasil**. Revista Uniandrade, v. 1, p. 77-87, 2005.

BAKOS, Margareth Marchiori. **El Antiguo Egipto en Brasil: historia de La Egiptología y La Egiptomanía**. Disponível em: <http://www.transoxiana.org/0109/bakos-egipto_brasil.html>



BAKOS, Margareth Marchiori. **Corpo e Egiptomania**. Phoinix (UFRJ), v. 9, p. 210-226, 2003.

BAKOS, Margareth Marchiori. **D. Pedro II no Egito: o diário de viagem do imperador**. Nossa História, Porto Alegre, v. 15, 2005.

BAKOS, Margareth Marchiori. **Corpo e egiptomania no Brasil**. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/ffch/historia/egiptomania/publicacoes/corpo.pdf> > Acesso em: 20:11:2012. 16:02h.

BAKOS, Margareth Marchiori. **Egiptomania: Fragmentos do mundo antigo no Brasil**.

Disponível em: <http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S22.442.pdf> Acesso em: 02/11/2012 13:33h.

BAKOS, Margareth Marchiori. **Fatos e Mitos do Antigo Egito**. 3. ed., ver. e ampl. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

BAKOS, Margareth Marchiori. BALTHAZAR, G. S. **Diálogos com o mundo faraônico**. Rio Grande: FURG, 2009.

BAKOS, Margaret Marchiori. **Egiptomania: Fragmentos do Mundo Antigo no Brasil**. Disponível em: <http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S22.442.pdf> Acesso em: 02/11/2012 13:33h.

BAKOS, Margareth Marchiori. E. A. **Vida, Cotidiano e Morte: estudos sobre o Oriente Antigo e a Idade Média**. Porto Alegre: Letra e Vida, 2012.

BAKOS, Margareth Marchiori. **O que são Hieroglifos**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.



BAKOS, Margareth Marchiori. **III Jornada de estudos do Oriente Antigo: línguas, escritas e imaginários.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

CARDOSO, Ciro Flamariom. **Sete olhares sobre a antiguidade.** Brasília: UNB, 1994.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **O Faraó Akhenaton e nossos contemporâneos.** Disponível em: <<http://www.pucrs.br/ffch/historia/egiptomania/farao.pdf>>

CARDOSO, C.F.S. **Antigüidade Oriental, Política e Religião.** São Paulo, Contexto, 1990.

CARDOSO, C.F.S. **Deuses, múmias e ziggurats, uma comparação das religiões do Egito e da Mesopotâmia.** Porto Alegre, Edipucrs, 1999.

CARDOSO, C.F.S. **O Egito Antigo.** São Paulo, Brasiliense, 1982 (coleção “Tudo é História”, número 36).

COELHO, Liliane Cristina; SANTOS, Moacir Elias. **O Egito Antigo em Espaços Privados: um estudo de Egiptomania.** Revista Uniandrade, v. 6, p. 89-104, 2005.

COSTA, Karine Lima da. **Anacronismo em charges: as análises da egiptomania.** Porto Alegre, 2012.

DAVID, A. Rosalie. **Religião e Magia no Antigo Egito.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

JESUS, Ana Paula de Andrade Lima de. **Pirâmides egípcias: representações na contemporaneidade.** Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300676506_ARQUIVO_ArtigoAnpuhuAnapaula.pdf>



MELLA, Federico A. Arborio. **O Egito dos Faraós: história, civilização, cultura.** São Paulo: HEMUS, 1981.

MIELE, Neide. **Mitologia do Egito.** João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2011. 97 p. (Coleção Ciências das Religiões).